

# Crise no ensino

JORNAL DE BRASÍLIA

A crise do ensino se agrava e vários são os sintomas desta indesejável situação. Basta constatar que as reprovações no vestibular da UnB foram numerosas para se confirmar a crise existente. Não é a universidade apenas que luta com dificuldades. Em todos os níveis o ensino está em crise.

Não basta a insuficiência de capacidade do sistema escolar para atender à população que deveria ter acesso ao mesmo. Existe também uma inegável falta de qualidade em um segmento importante de nossas escolas. Isto é visível tanto nas escolas primárias como no segundo e terceiro graus.

A decadência do sistema de ensino pode ser correlacionada com a sua ampliação. À medida em que o ensino se massificou caiu proporcionalmente o seu nível.

O fenômeno pode ser constatado através de vários indicadores. A ineficiência do ensino pode ser constatada desde o alto nível de evasão observado no ensino primário, no alto nível de repetência escolar e até na dificuldade que manifestam os «sobreviventes» do sistema nos seus esforços para

chegar à universidade. Entretanto, existem também outros indicadores de caráter social e que são tão sensíveis como estes.

Num passado não muito distante o status do professor era indubitavelmente alto. No interior do País, nas pequenas cidades e nas vilas a professora era considerada uma das pessoas de destaque. Era, juntamente com o médico, o padre e outras figuras sociais, personalidade importante e influente. Mesmo nas cidades grandes o título de professor era considerado importante e seu portador reverenciado por todos. Este tempo é passado. Hoje o professorado é mal remunerado, muitas vezes despreparado e suas reivindicações só são lembradas às vésperas dos pleitos eleitorais.

Do ponto de vista da remuneração de suas atividades verifica-se mesmo situações de escândalo. No interior não são raros os municípios que pagam seus professores menos que o salário mínimo. Os pagamentos atrasam e o cidadão que ensina é relegado à posição de quase mendigo.

A verdade é que esta si-

tuação não pode ser generalizada. O que caracteriza o nosso sistema escolar é sua grande diferenciação. Possuímos desde estabelecimentos de primeiro nível até instituições que se enquadram inteiramente na descrição anterior. Para aqueles que são economicamente mais bem situados existem estabelecimentos de alto nível que podem ser frequentados por seus filhos. Mas são poucos que têm este privilégio. A grande maioria tem de se contentar com um sistema de ensino sabidamente precário e pouco eficiente na preparação para a vida prática.

Agora que as escolas voltam a funcionar depois das férias é o momento em que esta situação se apresenta com maior clareza. Não só as condições de existência do corpo de professores são colocadas em evidência, como também as dificuldades das famílias em propiciar para seus filhos um ensino adequado ficam mais claras. É indispensável que este problema seja colocado de forma clara para as autoridades, pois é da preparação dos cidadãos de amanhã que depende o futuro do País.